

Eixo Temático ET-06-005 - Processos de Ensino-Aprendizagem

DESERTIFICAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-PB

Mayara Cecile Nascimento Oliveira, Edson dos Santos Silva

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

A desertificação é definida como a degradação do solo. O processo de desertificação faz parte dos discursos que envolvem a problemática ambiental porém só tem sido usada de maneira frequente nas últimas décadas. A Paraíba é o Estado brasileiro que possui maior índice de áreas com grande nível de degradação das terras. Sabendo-se que o município de Boa Vista-PB apresenta estágios de desertificação de moderado a severo em valores aproximados a 70% do seu território. Este estudo teve como objetivo conhecer as concepções dos alunos sobre o tema desertificação. Os dados foram adquiridos através de uma pesquisa quali-quantitativa através da aplicação de questionários aos alunos. Verificamos que apenas 32% alunos conhecem o conceito de desertificação e a maioria desconhece que esse processo ocorra no seu município.

Palavras-chaves: Desertificação; Escola; Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

A desertificação é definida como a degradação das terras nas zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas, resultante da ação de diversos fatores que variam desde processos naturais como aos decorrentes da ação antrópica. A degradação da terra é compreendida como a depreciação dos solos, recursos hídricos, da vegetação e da biodiversidade (UNCOD, 1977). O processo de desertificação faz parte dos discursos que envolvem a problemática ambiental porém só tem sido usada de maneira frequente nas últimas décadas, visto que esse processo gera várias consequências para a biodiversidade, o clima, a sociedade e economia.

A Paraíba é o Estado brasileiro que possui maior índice de áreas com grande nível de degradação das terras (CANDIDO, 2002). No município de Boa Vista a falta de utilização de práticas de conservação dos solos vem acelerando o processo de desertificação, principalmente pelas frequentes queimadas. Na maioria das vezes, elas são realizadas para formação de pastagens e agricultura de autoconsumo, no entanto promovem a diminuição dos nutrientes dos solos, a erosão e o assoreamento dos corpos d'água. Outro ponto que também é responsável pela degradação no local é a exploração madeireira (lenha e estacas). O município de Boa Vista-PB apresenta estágios de desertificação de moderado a severo em valores aproximados a 70% do seu território (SOUSA et al., 2007)

A utilização exagerada dos recursos naturais é justificada principalmente pelo crescimento industrial e agrícola. A utilização de forma inadequada dos recursos naturais contribui para o processo de desertificação em locais que apresentam maior vulnerabilidade. Para combater a desertificação no semi-árido é necessário que haja uma mudança de visão na relação homem/natureza. A prática da educação ambiental nos espaços escolares possibilita o desenvolvimento de uma postura individual e coletiva sensibilizada com as relações entre indivíduo, sociedade e natureza.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado na Escola Estadual Teodósio de Oliveira Ledo, localizada no município de Boa Vista-PB. Foi utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa, através da aplicação de questionários aos alunos do ensino médio. Com o objetivo de conhecer as crenças e concepções dos alunos sobre o tema desertificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos alunos (66%) não sabia o conceito de desertificação enquanto (32%) demonstraram conhecimento com o conceito e (2%) não respondeu a questão. Esses dados demonstram que apesar de se tratar de uma questão relevante, necessário para execução de uma cidadania plena para a preservação e conservação do ambiente, a realidade dos estudantes é bastante deficiente em educação ambiental. Marin et al, (2003), afirmam que as ações de educação não se têm mostrado aptas nem eficientes para a mudança da percepção ambiental dos discentes, em virtude da carência principalmente dos recursos teórico-metodológico, provocada pela deficiência ou inexistência de formação em educação ambiental.

Quando foram questionados se a sua cidade apresentava áreas atingidas pelo processo de desertificação: 87% não foram capazes de indicar os locais, 12% disseram que seu município não é atingido por esse fenômeno, e 1% deixou a questão em branco. O que pode indicar prevalência de uma educação e formação de professores de ciências/biologia deficiente de um ensino contextualizado e pontuado em questões do cotidiano (NASCIMENTO et al 2010). No que se refere as consequências da desertificação, a maioria 93% apontaram problemas na agricultura devido ao empobrecimento do solo, e 6% indicaram a redução da biodiversidade das plantas e animais. O fato dos alunos não dominarem os aspectos conceituais, causais e contextuais da temática desertificação, demonstram dificuldades para se sensibilizar com sua região e lidar com situações do cotidiano, sobretudo levando-se em consideração que este fenômeno incide diretamente nas vidas dos moradores da região analisada.

CONCLUSÕES

Estudos dessa natureza não podem e não devem ter uma pretensão conclusiva, dever ser utilizado como ferramenta para direcionar o ensino-aprendizagem dos alunos bem como servir de espelho para que o docente planeje seu trabalho. Alguns alunos possuem conhecimento sobre a temática em questão, no entanto falta a capacidade de contextualização do problema como um todo. Esse fato pode indicar falta de assuntos relacionados com educação ambiental.

REFERÊNCIAS

MARIN, A. A.; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, V. A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. **Interciência**, v. 28, n. 10, p. 616-619, 2003. Disponível em: <http://www.interciencia.org/v28_10/marin.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2016.

UNCOD. **Desertification: its causes and consequences**. Nairobi, Kenya: Secretaria das Nações Unidas, Conference on Desertification, Pergamon Press, 1977.

SOUSA, R. F; BARBOSA, M.P; TERCEIRO NETO, J. M. et al. Estudo da degradação das terras no Município de Boa Vista-PB. **Engenharia Ambiental**, v. 4, n. 2, p. 5-13, 2007.

CANDIDO, H. G. BARBOSA, M. P.; SILVA, M. J. Avaliação da degradação ambiental de parte do Seridó Paraibano. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 6, n. 2, 2002.

NASCIMENTO, F.; FERNANDES, H. L.; de MENDONÇA, V. M. O ensino de Ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 39, p. 225-249, 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/39/art14_39.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2017.